

O PRAZER E O SOFRIMENTO DE SER PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA UFG

Suelayne L. da Paz¹, João F. de Oliveira²

Palavras Chave: trabalho docente, magistério superior, ser professor

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, que aborda como o magistério superior na Universidade Federal de Goiás (UFG), se configura frente a expansão das universidades federais e a regulação do trabalho docente.

O recorte realizado, refere-se ao prazer e o sofrimento que envolve o trabalho docente na UFG. Faz-se necessário pontuar, que esses sentimentos estão intrinsecamente ligados a intensificação e precarização das condições do trabalho docente nas universidades públicas federais. Ou seja, as condições de trabalho devem ser consideradas como ponto chave, em especial para a construção de uma relação de sofrimento do professor com seu trabalho (SGUISSARDI, SILVA JUNIOR, 2009).

Partindo dessa ponderação, busca-se entender os conflitos e contradições que atingem o trabalho docente no magistério superior, e seus desdobramentos na condição de ser professor universitário.

Resultados e Discussão

Para realização dessa pesquisa foram entrevistados quinze (15) professores da UFG, entre gestores e pesquisadores de pós-graduação *stricto sensu*. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio do software NVIVO 10.0, que permitiu a criação de categorias analíticas e unidades temáticas que explicitaram as contradições nas falas dos entrevistados, evidenciando a ambivalência do prazer e do sofrimento no trabalho docente.

Observa-se, que o prazer no trabalho docente está relacionado as relações sociais inerentes à docência e tem forte relação com o reconhecimento da importância do profissional professor, como mostram os fragmentos abaixo:

Eu me sinto bastante valorizado (...) tanto pelos professores, quanto pelos alunos (...) O aluno percebe muito bem quando o professor é engajado (EIF5, 2015).

Eu sou muito realizada aqui, sou muito feliz aqui, fico muito feliz de ver a gente formar os alunos, principalmente na pós-graduação (...) esse processo de formação do indivíduo é muito gratificante (EIPTSP4, 2015).

Sabe aquele discurso que você já ouviu, claro que já ouviu (...) dez anos depois um e-mail de um aluno: "Professor olha só, tô mandando minha tese, te agradecendo" dez anos depois, isso te dá um orgulho absurdo (...) isso me move! (EFE3, 2015).

A possibilidade de contribuir com a formação dos alunos, mostra-se ponto importante para a construção do prazer do professor universitário com seu trabalho. No entanto, o

prazer não se limita a relação amistosa com os alunos e amplia-se para a interação com os próprios pares:

[E: O que é bom, o que é melhor nessa profissão?] Ah, é a convivência (...) eu gosto demais, com os alunos, com os colegas, com todo mundo, essa oportunidade de poder conviver (EIPTSP3, 2015).

Destaca-se, que a rede de interações que permeia o trabalho docente no magistério superior, colabora para a construção de uma relação de prazer do professor com a profissão docente. Já o sofrimento, que se expressa no comprometimento físico e emocional dos docentes, relaciona-se em larga medida às intervenções externas como: o aumento da carga de trabalho, o excessivo controle das atividades docentes e a pressão pelo produtivismo acadêmico. Os relatos a seguir demonstram, como a vida pessoal e a saúde dos docentes é atingida por essas medidas:

O problema sério de coluna que eu to tendo é pela quantidade de tempo né, que a gente fica sentada no computador (...) muitas vezes dependendo dos horários que você tem, acaba dificultando de fazer uma atividade física (...) Esse caso de coluna é sério, é por conta trabalho e do próprio stresse, do cansaço (...) o médico virou para mim e disse: "olha você está com fadiga do seu trabalho" (EFE2, 2015).

Mais essas frentes de orientar no mestrado, doutorado, captar recursos, normalmente esses editais abrem nas férias (...) hoje eu acordei pensando que eu tenho que mudar isso (...) e ainda faltam doze (12) anos para eu me aposentar, e eu num aguento mais. É você acordar de manhã no sábado e pensar: tenho que ler a tese (EIPTSP2, 2015)

A intensificação do trabalho na UFG é apontada como a principal causa de sofrimento entre os docentes, sendo importante ponderar que 31% a relaciona ao fenômeno de produtivismo acadêmico

Conclusões

A partir dos dados apresentados pondera-se que o prazer e o sofrimento são sentimentos imbricados no trabalho docente, desvelando a contradição de ser professor na UFG. Trata-se de uma ambivalência que envolve o magistério superior, com sentimentos de gratificação e estranhamento quanto ao trabalho a ser realizado na universidade.

Agradecimentos

Instituição de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

Referências

SGUISSARDI, Valdemar.; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.

¹ Estudante de Doutorado da Fac.de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG); *suepaz@gmail.com

² Professor e Orientador da Pós-Graduação *stricto sensu* da Fac. de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG).